



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



WE ARE EUROPE

Project Number 2014-1-AT01-KA201-001016

CITIZENSHIP

Portuguese Traditional Costumes

Authors:

Catarina Ferrão No. 4

Francisco Roque No. 8

Jaime Loureiro No. 12

Madalena Selidónio No. 18

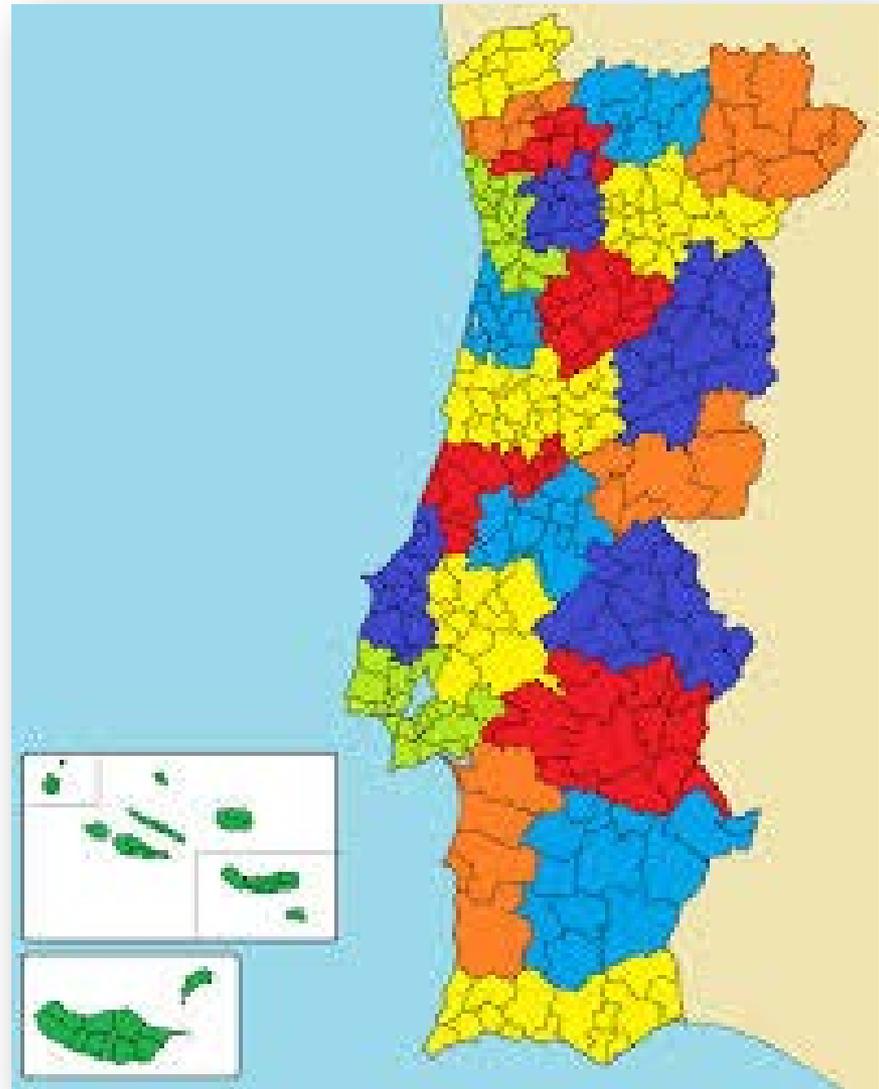
CCB Year 6 Class A 2015/2016

This project has been funded with support from the European Commission.

This publication reflects the views only of the author, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

COSTUME

Clothing used in various parts of the country, which varies by climate, geography, culture and work in each region.

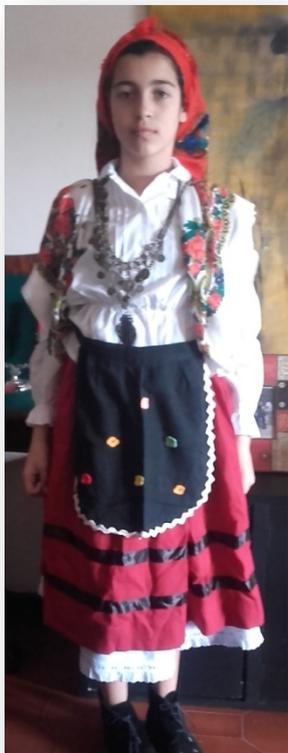


WE ARE GOING TO PRESENT THE COSTUMES OF:

- Minho
- Trás-os-Montes
- Beira Baixa
- Ribatejo
- Lisbon
- Alentejo
- Algarve
- Madeira
- Azores
- Coimbra academic costume



MINHO



Os trajes minhotos, apesar de semelhantes em toda a região, variam um pouco de freguesia para freguesia no que toca aos detalhes e cor.

Mulheres e crianças, para além de usarem o tradicional lenço colorido na cabeça e nos ombros, normalmente apresentavam à cintura algibeiras para guardar os seus objetos pessoais.

É tradição, quando um membro da família (mulher) se casa, toda esta se juntar na véspera do casamento e oferecer à noiva parte do ouro em sua posse e dos seus antepassados para o poder usar durante a celebração. É o que se chama "dourar a noiva".



TRÁS-OS-MONTES

o Pastor

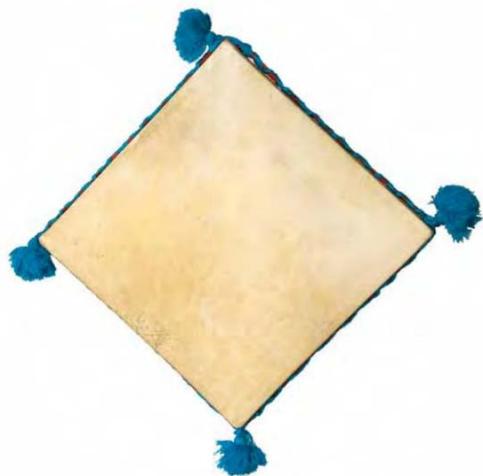
O pastoreio era tarefa feita por homens ou mulheres geralmente muito jovens ou idosos, que guardavam rebanhos de ovelhas e cabras, muitas vezes de várias pessoas.



BEIRA BAIXA

o Adufeira

Antigamente, entre o trabalho no campo, a ordenha das cabras e as ocupações da casa, as adufeiras juntavam-se em casa umas das outras ou no largo do pelourinho daquele lugar para tocarem adufe ao despique.



RIBATEJO

o Campino

O campino é uma personagem típica da região do Ribatejo que está ligado à condução de gado, em especial os toiros. Veste-se de uma forma muito característica com o seu barrete verde com orla e barra em vermelho, camisa branca, colete encarnado, uma faixa vermelha que usa na cintura, calça azul, meias brancas até ao joelho, sapato preto com esporas, uma jaqueta que coloca sobre o ombro esquerdo e por último o seu bastão (pampilho) que utiliza na condução do gado.



LISBOA



Em Lisboa era muito comum ver-se pessoas das classes populares pelas ruas a "apregoar" os seus produtos, eram chamados os pregoeiros.



ALENTEJO

o Ceifeira

Mulher que realizava a ceifa do trigo ou da cevada.

A ceifa era uma atividade duríssima.

As ceifeiras Alentejanas faziam o almoço de manhã muito cedo, metiam o almoço numa cesta de verga.

Calçavam umas meias sem pés que se chamavam "plainas".

Nos braços usavam uns "mangos" e na cabeça punham um lenço e um chapéu.

Levavam a cesta à cabeça e a foice no braço.

Para ceifar punham umas dedeiras de cana nos dedos para não se cortarem.

As ceifeiras alentejanas ceifavam todo o dia "do nascer ao pôr do sol"



ALGARVE



O pescador de pequenas embarcações vestia, normalmente, apenas uma camisola coberta de uma camisa de flanela e uns calções pelos joelhos.

As mulheres que trabalhavam nas salinas algarvias eram as chamadas salineiras.

Carregavam o sal em alcofas de esparto (cestos em vime flexíveis).

A sua roupa (saia, camisa, lenço à cabeça) eram normalmente em tons de branco.



MADEIRA

O traje tradicional madeirense tem influências minhotas, mouras, africanas e da Flandres.

As mulheres usavam uma camisa branca com rendas e uma saia listada habitualmente com as cores: vermelho, azul, amarelo, branco e verde.

Os homens sempre tiveram um vestuário simples, composto por uns calções brancos e uma camisa também branca.

Tanto os homens como as mulheres calçavam botas feitas em pele de vaca que eram chamadas de botachas ou bota-chã.



AÇORES

Os pescadores açorianos tinham um vestuário muito semelhante ao dos pescadores algarvios variando às vezes na quantidade de roupa pois isso dependia da temperatura.



COIMBRA

- Traje académico

O Traje Académico tem origem nas velhas lobas (batinas) eclesiásticas (da igreja) e sempre foi composto por capa e Batina.



COIMBRA



HIP HIP HURRA!!!!!!!!!!

SAUDAÇÕES
ACADÉMICAS



Trajes Tradicionais Portugueses



BIBLIOGRAFIA

Costa, F. e Marques, A. (2015). História e Geografia de Portugal – 6º ano. Lisboa: Porto Editora

<http://www.minho.com.br/index.php/trajes-tipicos/>

<http://lendasetradicoes.blogs.sapo.pt/4449.html>

